

Do mesmo sexo

Um voto por um milhão de amigos

A campanha "Um voto por um milhão de amigos" já está na rua. Várias personalidades têm se pronunciado publicamente, como por exemplo, os apresentadores de TV, Astrid (MTV), Juca Kfourri (CNT), atores como Edson Celulari e Antônio Fagundes, cantores como Vange Leonel e Laura Finocciaro, etc. a favor da Parceria Civil Registrada (PCR).

Estamos desenvolvendo uma campanha de marketing envolvendo a confecção de *out doors*, cartazes e cartões para ter visibilidade na mídia nacional. Assim que esses materiais estiverem prontos, estaremos lhe enviando. Temos passado nas casas de frequência homossexual, em organizações populares simpatizantes, não somente na capital, mas também no interior. Mais do que recolher assinaturas, é preciso que outras pessoas se tornem novos multiplicadores do abaixo-assinado.

É importante, porém, sempre estar lembrando o verdadeiro caráter do PCR, que propõe direito à herança, sucessão, benefícios previdenciários, seguro-saúde conjunto, declaração conjunta do imposto de renda, direito à nacionalidade, renda conjunta para compra de imóvel. Mas o projeto não propõe dar status de casamento à parceria civil registrada, nem usar o sobrenome do outro. Também não propõe mudar o estado civil, adotar, ter a tutela ou guarda de crianças ou adolescentes em conjunto. Portanto, não propõe constituir família. É importante que se diga isso, pois muita gente gostaria de apoiar, mas está desinformada.

Reuniões

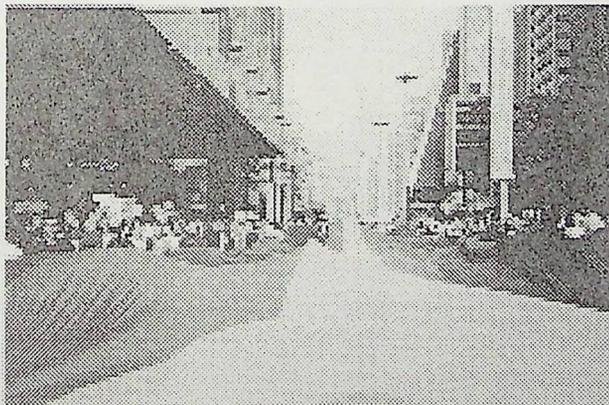
Todo sábado, às 16 horas, está tendo reunião do Comitê Pró-PCR. As reuniões

são no Caehusp, na Rua Maria Antônia, 294. Chegou a nossa vez. É hora de reunir nossas forças e agitar o Brasil!

Campanha nacional

A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis (ABGLT) está coordenando, em nível nacional, a campanha a favor do PCR.

A entidade está providenciando um *fôlder* sobre a PCR. "O objetivo é explicar o que o projeto propõe e o que não propõe, a fim de desqualificar os argumentos dos contra", diz Toni Reis, secretário-geral da associação.



Comemoração do Dia do Orgulho GLT na Avenida Paulista

A ABGLT prepara cartazes e cartões com o slogan "de que lado você está?" A ideia é deixar claro o que está por trás daqueles que são contra o PCR. De um lado, você tem Marta Suplicy, do outro, Severino Caval-cante, que disse: "os homossexuais são a excrecência da sociedade".

O objetivo é incentivar que as pessoas enviem, de todo o Brasil, os cartões aos deputados que ainda estão em cima do muro.

ELIAS LILIKÃ
Membro da Executiva do NGLPT

GAY PRIDE

A repercussão na mídia

A passeata em comemoração ao Dia 28 de Junho, em São Paulo, conseguiu amplo destaque na mídia. Várias emissoras de TV noticiaram o evento em horário nobre e em cadeia nacional, refletindo seu imenso sucesso.

Sucesso que foi garantido pelo grande número de participantes, pela maturação das propostas do movimento, pela ação decisiva dos Grupos GLTs organizados e, principalmente, pelo fato de todas as tendências da comunidade gay-lésbica encontrarem-se ali - um espaço próprio de manifestações públicas de forma digna e combatente.

Apesar disso, notou-se no comportamento da mídia uma tendência a reforçar a versão que a sociedade ainda tem sobre os homossexuais, privilegiando as imagens debochadas correspondentes à ideia deturpada que muitos veículos de comunicação ainda têm sobre gays e lésbicas no Brasil.

Assim, não noticiaram as reivindicações do Movimento, não entrevistaram as lideranças (ou, se entrevistaram, não mostraram) e referiram-se genericamente ao significado da data.

De qualquer forma, deu enorme visibilidade ao Movimento, talvez o mesmo grau de visibilidade obtida por ocasião da Conferência da ILGA, em 1995, no Rio de Janeiro.

Isso deu credibilidade para que se possa ampliar a festa em 98 e, acima de tudo, provou que quando o Movimento trabalha unido, sem ranços ou autoritarismo, a coisa sai. E sai bonita, ocupando espaço na mídia nacional.

BETO DE OLIVEIRA
Coordenador do NGLPT

INFORMES

Conferência da Ilga

A 18ª Conferência Mundial da ILGA foi realizada este ano de 29 de junho a 5 de julho na cidade de Colônia, Alemanha - o berço do movimento gay no mundo. Discutiu principalmente como apoiar o movimento nos países do assim chamado Terceiro Mundo.

Há exatamente um século, Magnus Hirschfeld fundava o Comitê Científico Humanitário, primeira organização de defesa dos direitos dos homossexuais. O comitê e todo o trabalho de 30 anos foi destruído por Hitler, que aliás mandou matar mais de 200 mil gays.

No limiar do século

Durante o mês de setembro, professores e especialistas de todo o país estarão discutindo a questão dos direitos dos homossexuais. O ciclo de conferências faz parte do Programa de Direitos Humanos no Limiar do Séc. XXI, desenvolvido pela USP.

Preconceito

O presidente nacional do PT, José Dirceu, encaminhou ao NGL um manifesto que recebeu do DM de Altônia-PR, onde consta um pedido de expulsão, do PT, da M. Suplicy e de todos que defendem a PCR. O NGL encaminha resposta ao PT Notícias este mês.

Projeto 24 debates

Neste mês, o Caehusp promove, "A religiosidade e os homossexuais". O evento ocorre no dia 24 na Rua Maria Antônia, 294, às 19h30.

Evento oficial

A comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa realizou, de 16 a 17 de junho, a 1ª Conferência Estadual de Direitos Humanos. Marcamos presença, ao apresentarmos o quadro de violência e discriminação contra os homossexuais e as propostas elaboradas por ocasião do II Encontro da ABGLT.

Entlaid's

De 25 a 27 de junho, ocorreu, em São Paulo, V Encontro de Travestis e Liberados que Trabalham com AÍDS.

Amazônia

Em Julho, de 25 a 27, realizou-se em Manaus o primeiro Encontro Amazonense de GLTs. O evento foi organizado pela ABGLT Norte e pelo NGLPT-Manaus.

Os excluídos do PT

Foi de estarrecer a notícia de que o Partido dos Trabalhadores liberou seus deputados federais para votarem "conforme sua consciência" o PL 1151/95, que regula o contrato de parceria civil entre pessoas do mesmo sexo, da companheira Marta Suplicy. Tal qual os partidos conservadores, estabeleceu-se no PT uma "maracutaia" para impedir que apenas três deputados fossem punidos.

Sim, porque o projeto apresentado à Câmara dos Deputados estava no Programa de Governo do candidato Lula. Assim, se o PT fechasse questão em torno do projeto de lei e os deputados votassem contra, o que aconteceria?

Pareceu hipócrita a manobra política elaborada para "sanar" questões religiosas. O Estado brasileiro é laico. Um partido político não pode se dobrar a interesses dogmáticos. Ao ceder, o partido conserva a exclusão aos excluídos. Assim, o partido se coloca ao lado de uma das camadas mais conservadoras da sociedade - a mais preconceituosa e menos informada -, negando a gays e lésbicas, principalmente, apenas e tão somente questões materiais, que tratam exclusivamente da ga-

rantia de direitos e da normatização de deveres de uma parcela para com toda a sociedade - governo incluído.

Ao garantir direitos previdenciários e de herança, o projeto em questão apenas regulamenta uma realidade cada vez mais freqüente, para se dizer o mínimo. Dessa forma, não pode ser confundido, como foi, de constituir, uma espécie de "núcleo familiar" chamando-o de "casamento de gays".

Outro dia, a moça que lava e passa roupas em casa, em uma conversa comigo, disse que Deus precisava tocar meu coração. Respondi que já havia nascido com o coração tocado pela sensibilidade divina. Afinal, Seu Filho morreu na cruz para me salvar, porque também sou filho de Dele. Então já nasci salvo. E com Seu toque em meu coração.

O discurso da servçal evangélica do senhor - ela é da Igreja Universal! - fala em nome de Deus. Os homens falam em nome de Deus. Mas, o Deus da parcela da sociedade que aprova a PCR é o mesmo Deus do Deputado do PT que, presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Federal, condena gays e lésbicas à exclusão social, religiosa e econômica?



Marta Suplicy é homenageada na USP

Entre os 59% dos brasileiros excluídos (da sociedade?) está uma parcela de gays e lésbicas. Homens que fazem sexo com outros homens e mulheres idem. Sejam eles gays, lésbicas, travestis, transexuais, negros ou brancos, ricos ou pobres, analfabetos, sem-terra ou sem-telefone. Católicos ou evangélicos, homens e mulheres. Seja como ou o quê forem, ainda não são cidadãos e cidadãs.

PAULO GIACOMINI
Jornalista, membro da executiva do NGLPT

TRABALHADORES

O dia 28 de junho já está se transformando uma data reconhecida por muitos dirigentes do movimento sindical. Ano passado, o Sindicato dos Químicos de São Paulo nos ajudou fornecendo um caminhão de som para o Ato do Orgulho Gay-Lésbico na Praça Roosevelt. Este ano a presença foi do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, que nos cedeu uma Kombi para a Primeira Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas e Travestis, que realizamos juntamente com outros grupos na Avenida Paulista.

Em nome da Comissão Organizadora, agradecemos a todos os que nos apoiaram, em especial, o apoio dado pela CUT-Regional, que imprimiu os folhetos para a convocação do evento.

Aproveitamos o fato para conclamar aos sindicatos e associações para que incentivem organização de núcleos GLTs em todas as categorias de trabalhadores. É muito importante que se discuta como vivem os homossexuais nas diferentes profissões e o que acontece quando sofrem alguma discriminação ou violência.

A organização dos trabalhadores

Mais uma vez unidos

GLTs nas categorias é fundamental para se evitar imprevistos, como aconteceu com o Sindicato dos Condutores, que, mesmo tendo deferido nosso pedido, anunciou um dia antes do evento que não iria poder ceder o caminhão, pois, segundo alegou, não tinha motorista.

O importante é reconhecer que o Movimento de Gays e Lésbicas mostrou, em 28 de Junho, o quanto está unido e afinado com os anseios populares. No Dia do Orgulho, mostramos nossa cara e nossa luta. Essa é a nossa riqueza. Nesse dia, percebemos o quanto

ainda temos que fazer, principalmente entre os trabalhadores.

Somente buscando este diálogo com os demais movimentos populares, em especial, com os sindicatos, é que no ano que vem poderemos realizar uma nova parada, unidos cada vez mais na luta contra toda forma de discriminação no Brasil. Somente com a participação efetiva dos trabalhadores é que concretizaremos este sonho.

JOSÉ ROBERTO MIRANDA
Membro do NGLPT

